

BATERIA DE EXERCÍCIOS – 3º TRIMESTRE **LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO**

Leia o texto abaixo:

As enchentes de minha infância

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio.

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo.

Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.

1. A expressão que revela uma **opinião** sobre o fato “... vinham todos dormir em nossa casa” (ℓ. 10), é
- “Às vezes chegava alguém a cavalo...”
 - “E às vezes o rio atravessava a rua...”
 - “e se tomava café tarde da noite!”
 - “Isso para nós era uma festa..”

Leia os textos abaixo:

Texto I

Monte Castelo

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor, eu nada seria.

É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade;
O amor é bom, não quer o mal,
Não sente inveja ou se envaidece.

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

Ainda que eu falasse a língua dos homens

E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É um não contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder.
É um estar-se preso por vontade;
É servir a quem vence o vencedor;
É um ter com quem nos mata lealdade,
Tão contrário a si é o mesmo amor.

Estou acordado, e todos dormem, todos dormem, todos dormem.
Agora vejo em parte,
Mas então veremos face a face.
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade.
Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

Legião Urbana. As quatro estações. EMI, 1989 – Adaptação de Renato Russo: I Coríntios 13 e So- neto 11, de Luís de Camões.

Texto II

Soneto 11

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo amor?

Luís Vaz de Camões. Obras completas. Lisboa: Sá da Costa, 1971.

2. O texto I difere do texto II

a. na constatação de que o amor pode levar até à morte.

- b. na exaltação da dor causada pelo sofrimento amoroso.
- c. na expressão da beleza do sentimento dos que amam.
- d. na rejeição da aceitação passiva do sofrimento amoroso.

Leia o texto abaixo:

Como opera a máfia que transformou o Brasil num dos campeões da fraude de medicamentos

É um dos piores crimes que se podem cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes — presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes. Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca no corpo adentro. Às vítimas dos que falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O Paraíso dos Remédios Falsificados. Veja, nº 27. São Paulo: Abril, 8 jul. 1998, p. 40-41.

3. Segundo a autora, “um dos piores crimes que se podem cometer” é:

- a. a venda de narcóticos.
- b. a falsificação dos remédios.
- c. a receita de remédios falsos.
- d. a venda abusiva de remédios.

4. Leia o texto.



A figura de linguagem presente no texto I é

- a. Catacrese
- b. Hipérbole
- c. Pleonasma
- d. Eufemismo
- e. Personificação

Leia o texto e responda às questões:

Frutas no pé

No canteiro central da grande avenida, pessoas de várias idades, condições e ocupações esticam-se na ponta dos **pés** e puxam galhos das pitangueiras e amoreiras, que ladeiam a pista de cooper, para colher frutas maduras. Não foram ali com esse propósito, são passantes que ao vê-las vermelhas e roxas no **pé** não conseguiram

resistir à tentação. Nem ligam para os olhares dos que passam de automóveis, estão momentaneamente entregues à natureza, parceiros dos sabiás e bem-te-vis da região. (...)

Fonte: (Ivan Ângelo, Veja, Veja São Paulo, 10 nov. 2004, p. 186).

5. No texto, as palavras destacadas correspondem à figura de linguagem:

- a) catacrese
- b) metáfora
- c) onomatopeia
- d) antítese

6. O sinal de pontuação utilizado no trecho: “Nem ligam para os olhares dos que passam de automóveis, estão momentaneamente entregues à natureza, parceiros dos sabiás e bem-te-vis da região”, serviu para indicar:

- a) início de uma fala
- b) uma pausa
- c) uma pergunta
- d) uma negação

7. A expressão **vê-las** se refere às:

- a) avenidas e pessoas
- b) pitangueiras e amoreiras
- c) pessoas e natureza
- d) sabiás e bem-te-vis

8. De acordo com o texto para que as pessoas se esticam no canteiro central da grande avenida?

- a) para observar a natureza
- b) para olhar as pitangueiras
- c) para fazer cooper
- d) para colher frutas maduras

9. Associe segundo o código:

- (1) Metáfora
- (2) Comparação
- (3) Metonímia
- (4) Catacrese
- (5) Antonomásia

- () Os alunos indisciplinados quebraram os **braços de muitas carteiras**.
- () Surgiste de repente num vento da manhã.
- () “Conversamos de cousas várias, até que Tristão **tocou um pouco de Mozart**.”
- () Durante o solene jantar, Juquinha mostrou ser mesmo **um bom garfo**
- () O **Apóstolo do Brasil** escreveu um belo poema dedicado à Virgem Santíssima.
- () Na **primavera da vida**, reinam as ilusões.
- () “Teus olhos são negros, **negros, / como as noites sem luar...**”
- () O criminoso **enterrou a faca** no braço do outro.

- () Muitos braços surgiram para ajudar o pobre homem.
() Foi também lírico o Poeta dos Escravos.

10. Grife, nos parênteses, a figura de linguagem correspondente aos destaques dos seguintes trechos:

- a. Existem administradores que não respeitam os cofres públicos. (eufemismo - antítese - prosopopeia)
b. André fuma dois maços de cigarro por dia. (metonímia - metáfora - comparação)
c. “O sino de prata / Seus gritos desata.” (metonímia - metáfora - prosopopeia)
d. Apaixonado, Renato já está pensando em pedir a mão de Julinha. (metáfora - metonímia - comparação)
e. Gisele é branca como o frio. (metáfora – metonímia - comparação)
f. “Eis, a mulher amada / Seja ela o princípio e o fim de todas as coisas.” (antítese - eufemismo - personificação)
d. Aqui todos temos consciência de nossos direitos. (silepse de pessoa - anacoluto - pleonasma)
h. És linda, linda, como uma rosa. (comparação - anáfora)
i. Jamais vi prova tão boa quanto a tua. Consequiste a nota mínima! (eufemismo - ironia - antítese)
j. Ele era um humilde funcionário da limpeza pública. (metáfora - eufemismo - metonímia)
k. Ao longe, soava o bronze. (metonímia - metáfora - antonomásia)
l. Alegrava-os o repouso, alegrava-os o trabalho, alegrava-os a vida. (anáfora - diácope - epizeuxe)
m. Vossa Senhoria é admirado por todos. (silepse de gênero - hipérbato - pleonasma)
n. A turma deles é mesmo a melhor do colégio: promovem seminários, exibição de filmes e vão até encenar uma peça teatral. (silepse de gênero – silepse de número - silepse de pessoa)

11. Aponte a falsa identificação da figura de estilo:

- a. Corre, e lança, e dribla, e faz gols. (polissíndeto)
b. Corre, lança, dribla, faz gols. (assíndeto)
c. Somos a favor do voto universal. (elipse)
d. Eu quero a paz; vocês, a riqueza. (zeugma)
E) Luisinha valsava alegremente. (hipérbato)

12. Associe segundo o código:

- (1) Anacoluto
(2) Antítese
(3) Hipérbole
(4) Ironia

- () O time do Chile foi mesmo muito violento com os jogadores brasileiros. Por certo, aquelas cortesias não serão esquecidas.
() Mil vezes já lhes pedi que tenham bastante atenção às aulas.
() Estava bem perto de seus olhos, mas muito longe de seu coração.
() “Tua mãe, não há idade nem desgraça que lhe amolgue a índole rancorosa.”

12. Leia o poema e responda à questão

Eu nasci há dez mil anos atrás
Eu nasci há dez mil anos atrás

E não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais
(...)
Eu vi a arca de Noé cruzar os mares
Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares
Eu vi Zumbi fugir com os negros prá fl oresta
Pro Quilombo dos Palmares, eu vi
(...)
Eu fui testemunha do amor de Rapunzel

Eu vi a estrela de Davi brilhar no céu
E pr'aquele que provar que eu tô mentindo
Eu tiro o meu chapéu

Fonte: Mesquita, Roberto Melo. **Gramática Pedagógica**, 30 ed. Vol. único, São Paulo: Saraiva 2009. p. 487.

No trecho “**Eu nasci há dez mil anos atrás. E não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais**” o emprego do termo sublinhado sugere que a personagem, no contexto,

- a. é exagerado
- b. é louco
- c. velho
- d. curioso

13. “**Amor é fogo que arde sem se ver, / é ferida que dói e não se sente...**” Nos versos destacou-se:

- a. metonímia
- b. metáfora
- c. antítese
- d. anáfora
- e. comparação

14. (IBGE) Assinale a opção em que todas as palavras se formam pelo mesmo processo:

- a. ajoelhar / antebraço / assinatura
- b. atraso / embarque / pesca
- c. o jota / o sim / o tropeço
- d. entrega / estupidez / sobreviver
- e. antepor / exportação / sanguessuga

15. 2. (BB) A palavra “**aguardente**” formou-se por:

- a. hibridismo
- b. aglutinação
- c. justaposição
- d. parassíntese
- e. derivação regressiva

16. (AMAN) Que item contém somente palavras formadas por **justaposição**?

- a. desagradável - complemento
- b. vaga-lume - pé-de-cabra
- c. encruzilhada - estremeceu
- d. supersticiosa - valiosas
- e. desatarraxou - estremeceu

17. (UE-PR) “Sarampo” é:

- a. forma primitiva
- b. formado por derivação parassintética
- c. formado por derivação regressiva
- d. formado por derivação imprópria
- e. formado por onomatopéia

18. (EPCAR) Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à seqüência numérica encontrada:

- | | |
|----------------|------------------------|
| () aguardente | 1) justaposição |
| () casamento | 2) aglutinação |
| () portuário | 3) parassíntese |
| () pontapé | 4) derivação sufixal |
| () os contras | 5) derivação imprópria |
| () submarino | 6) derivação prefixal |
| () hipótese | |

- a. 1, 4, 3, 2, 5, 6, 1
- b. 4, 1, 4, 1, 5, 3, 6
- c. 1, 4, 4, 1, 5, 6, 6
- d. 2, 3, 4, 1, 5, 3, 6
- e. 2, 4, 4, 1, 5, 3, 6

19. (CESGRANRIO) Indique a palavra que foge ao processo de formação de **chapechape**:

- a. zunzum
- b. reco-reco
- c. toque-toque
- d. tlim-tlim
- e. vivido

20. (AMAN) Assinale a série de palavras em que todas são formadas por **parassíntese**:

- a. acorrentar, esburacar, despedaçar, amanhecer
- b. solução, passional, corrupção, visionário
- c. enrijecer, deslealdade, tortura, vidente
- d. biografia, macróbio, bibliografia, asteróide
- e. acromatismo, hidrogênio, litografar, idiotismo

21. (FFCL SANTO ANDRÉ) As palavras **couve-flor, planalto e aguardente** são formadas por:

- a. derivação
- b. onomatopéia
- c. hibridismo
- d. composição
- e. prefixação

22. (FUVEST) Assinale a alternativa em que uma das palavras **não é formada por prefixação**:

- a. readquirir, predestinado, propor
- b. irregular, amoral, demover
- c. remeter, conter, antegozar
- d. irrestrito, antípoda, prever
- e. dever, deter, antever

23. (LONDRINA-PR) A palavra **resgate** é formada por derivação:

- a. prefixal
- b. sufixal
- c. regressiva
- d. parassintética
- e. imprópria

24. (CESGRANRIO) Assinale a opção em que nem todas as palavras são de um mesmo radical:

- a. noite, anoitecer, noitada
- b. luz, luzeiro, alumiar
- c. incrível, crente, crer
- d. festa, festeiro, festejar
- e. riqueza, ricaço, enriquecer

25. (SANTA CASA) Em qual dos exemplos abaixo está presente um caso de **derivação parassintética**?

- a. Lá vem ele, vitorioso do combate.
- b. Ora, vá plantar batatas!
- c. Começou o ataque.
- d. Assustado, continuou a se distanciar do animal.
- e. Não vou mais me entristecer, vou é cantar.

26. (UF-MG) Em todas as frases, o termo grifado exemplifica corretamente o processo de formação de palavras indicado, exceto em:

- a. derivação parassintética - Onde se viu perversidade semelhante?
- b. derivação prefixal - Não senhor, não procedi nem percorri.
- c. derivação regressiva - Preciso falar-lhe amanhã, sem falta.
- d. derivação sufixal - As moças me achavam maçador, evidentemente.
- e. derivação imprópria - Minava um apetite surdo pelo jantar.

27. (UF-MG) Em "O girassol da vida e o passatempo do tempo que passa não brincam nos lagos da lua", há, respectivamente:

- a. um elemento formado por aglutinação e outro por justaposição
- b. um elemento formado por justaposição e outro por aglutinação
- c. dois elementos formados por justaposição
- d. dois elementos formados por aglutinação
- e. n.d.a

28. (UF-SC) Aponte a alternativa cujas palavras são respectivamente formadas por **justaposição, aglutinação e parassíntese**:

- a. varapau - girassol - enfaixar
- b. pontapé - anoitecer - ajoelhar
- c. maldizer - petróleo - embora
- d. vaivém - pontiagudo - enfurece
- e. penugem - plenilúdio - despedaça

29. (UF SÃO CARLOS) Considerando-se os vocábulos seguintes, assinalar a alternativa que indica os pares de **derivação regressiva, derivação imprópria e derivação sufixal**, precisamente nesta ordem:

- 1. embarque
- 2. histórico
- 3. cruze!

4. porquê
5. fala
6. sombrio

- a. 2-5, 1-4, 3-6
- b. 1-4, 2-5, 3-6
- c. 1-5, 3-4, 2-6
- d. 2-3, 5-6, 1-4
- e. 3-6, 2-5, 1-4

30. (VUNESP) Em "... gordos **irlandeses** de rosto vermelho..." e "... deixa entrever o princípio de uma **tatuagem**.", os termos grifados são formados, respectivamente, a partir de processos de:

- a. derivação prefixal e derivação sufixal
- b. composição por aglutinação e derivação prefixal
- c. derivação sufixal e composição por justaposição
- d. derivação sufixal e derivação prefixal
- e. derivação parassintética e derivação sufixal

31. (FURG-RS) A alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo de composição é:

- a. passatempo - destemido - subnutrido
- b. pernilongo - pontiagudo - embora
- c. leiteiro - histórico - desgraçado
- d. cabisbaixo - penalta - vaivém
- e. planalto - aguardente - passatempo

32. (UNISINOS) O item em que a palavra não está corretamente classificada quanto ao seu processo de formação é:

- | | |
|---|--|
| a. ataque - derivação regressiva | d. antebraço - derivação prefixal |
| b. fornalha - derivação por sufixação | e. casebre - derivação imprópria |
| c. acorrentar - derivação parassintética | |